

## **SESSÃO COORDENADA 6: PRÁTICAS DE SALA DE AULA E OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS II**

### **Currículo-museu e conversações com gênero a partir de (des)objetos**

Cláudio Eduardo Resende Alves  
Graduando em Artes Plásticas  
Pós-Doutor em Educação pela UFMG  
Marlucy Alves Paraíso  
Faculdade de Educação da UFMG

Esta pesquisa-intervenção de Pós-Doutorado em Educação realizada na Universidade Federal de Minas Gerais teve como objetivo investigar as possibilidades do aprender sobre gênero em um currículo-museu. Currículo é aqui entendido como um artefato cultural que ensina, educa, prescreve saberes, produz sujeitos e que acontece em múltiplos espaços. O museu é um desses espaços do aprender não formal, vivo, inusitado e em movimento; um espaço que ensina e produz leituras de mundo, portanto um currículo-museu. Para explorar um currículo-museu foram concebidos os (des)objetos museais que, inspirado nos desobjetos literários do poeta Manoel de Barros, são compreendidos aqui como um exercício coletivo e discursivo de produção de estranhamentos no museu. Desformatar, desordenar e desalinhar objetos musealizados a fim de colapsar o olhar naturalizado de gênero que neles reside. Partir da materialidade do objeto como cor, tamanho, forma e função para repensá-lo de outra forma, dialogar com ele sobre gênero, interpelá-lo e assim, produzir outras composições. Gênero é compreendido como uma norma presente nas relações sociais, culturais, institucionais e de poder que produzem performativamente feminilidades e masculinidades. O argumento desenvolvido neste trabalho é o de que encontrar e compor com (des)objetos do museu pode produzir afetos e evidenciar potências no aprender com gênero. Entre 2020 e 2021, foi utilizada a observação participante e o diário de campo durante 12 visitas de docentes e discentes de diferentes modalidades e instituições educativas a 5 museus da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais. Nos encontros, a pedagogia do letramento museal foi uma alternativa usada para estabelecer relações de criação e reinvenção no aprender por meio de múltiplas linguagens. Neste recorte, foram problematizados dois (des)objetos museais – uma chaleira de ferro e um bonde – do acervo do Museu Histórico Abílio Barreto. A partir de conversações com os (des)objetos foi possível estabelecer conexões históricas, sociais e políticas com gênero. Desde o uso generificado da

cozinha, passando pela divisão sexual do trabalho até problemas do transporte coletivo como o assédio sexual e o chamado “vagão rosa” destinado à segurança das mulheres no metro. Por fim, a pesquisa apontou as potências de uma prática curricular ampliada em espaços não escolarizados como os museus, viabilizando encontros/composições permeáveis às diferentes leituras de mundo e desalinhando normas de gênero essencializadas em objetos, espaços e discursos.

**Palavras-chave:** currículo, gênero, museu.

## **A travessia como dispositivo artístico-pedagógico**

Bárbara Elizei  
Maria Alice da Silva  
Pamella Leal  
Stanley Faustino  
Equipe Educativa  
Museu de Arte da Pampulha

O programa “MAP em Movimento” é uma iniciativa do Educativo atuante no Museu de Arte da Pampulha que objetiva transcender as paredes tradicionais do museu, transportando arte e cultura para instituições de ensino e comunidades diversas. A partir da apresentação da história e do acervo da instituição, o Educativo torna-se um agente dinâmico, mediador e multiplicador de conhecimento cultural, refletindo a função educativa dos museus como locais não apenas de preservação, mas de disseminação de saberes. Neste conceito, o museu ganha vida e se torna capaz de acessar pessoas de todas as idades que, em sua maioria, não têm acesso à vivência museal e à fruição de obras de arte contemporânea.

O desafio de atuar no contexto de um museu fechado nos impulsionou a repensar a educação museal e a mediação cultural, é concebido assim o programa MAP em Movimento, uma iniciativa alinhada ao pensamento contemporâneo em educação, defendendo que os museus não devem ser espaços isolados, mas participantes ativos na vida da comunidade.

Uma das experiências em educação ativa construída pela equipe foi a Caminhada “Um pé depois do outro”, uma caminhada realizada na orla da Lagoa da Pampulha com objetivo de sensibilizar o olhar para a paisagem e promover uma reflexão subjetiva de nossos trajetos. A articulação dos participantes se deu em parceria com o Grupo LEVE, grupo de pesquisa e ação da UFMG dedicado à temática da espacialidade na arte contemporânea e suas implicações sociais, políticas e críticas, coordenado pela Profa. Dra. Maria Elisa Campos do Amaral.

A partir do pensamento de travessia da artista indígena Sallisa Rosa, ex-bolsista do Programa de residência artística do Museu de Arte da